



Feira de Iniciação Científica



SUMÁRIO

Inclusão social e Participação comunitária nas escolas de Estância Velha	2
O traçar de relações entre o ser, o fazer e o aprender: desocultando invisibilidades do trabalho artesanal feminino	3



Inclusão social e Participação comunitária nas escolas de Estância Velha

Carla Tatiani Kossman Fassbinder¹; Gabriel Grabowski²

Há aqueles que ainda imaginam a escola como uma instituição importante para a formação do indivíduo, mas já não é mais a realidade. A muito tempo a escola não possui o papel de formação do indivíduo. A demanda exigida da escola pela sociedade centra-se na informação. No entanto, a escola como espaço de socialização ainda cumpre, mesmo que de forma diminuta, influência sobre a formação dos indivíduos. Mas esse papel, por um lado já não é primordial, e, por outro, ela é UM elemento da vida social. Assim, mais do que um papel de formação caberia à escola a tarefa de entender-se como possuidora de capacidades de aglutinar de forma sinérgica, juntamente com outras instituições sociais, a possibilidade de influir de forma positiva sobre a formação dos que a ela chegam. Assim, a escola, seus métodos, sua pedagogia precisa privilegiar uma estreita relação com a família. Pensamos que em uma escola onde a participação da comunidade local é estimulada e está presente no seu cotidiano, existem melhores possibilidades de qualificar o ensino e, conseqüentemente, melhorar o ambiente escolar. Tendo por base que o envolvimento da família com a escola possibilita um maior rendimento dos alunos, este trabalho tem por objetivo pensar a escola como um espaço de estímulo a produção e fortalecimento dos laços sociais, verificar quais as condições que possibilitam e fortalecem o sinergismo entre professores, famílias e estudantes. Ou, de forma inversa, quais são as condições objetivas que não permitem este sinergismo. A metodologia adotada contemplará procedimentos quantitativos e qualitativos. Do ponto de vista qualitativo, far-se-á uso de métodos como: observação participante em reuniões pais e mestres, entrevista semiestruturadas com professores e pais de alunos. Do ponto de vista quantitativo far-se-á uma pesquisa tipo survey junto a alunos, pais e professores, após concluída a parte qualitativa. Este estudo permitirá verificar se acesso, permanência e sucesso escolar está ligado ao fato de a participação comunitária se fazer presente devido ao empenho dos familiares. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: ensino; participação popular; capital social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carla_samanta@hotmail.com e gabrielg@feevale.br)



O traçar de relações entre o ser, o fazer e o aprender: desocultando invisibilidades do trabalho artesanal feminino

Douglas Rosa da Silva¹; Edla Eggert²

O estudo analisa as complexidades das técnicas empregadas na produção do trabalho artesanal feminino. Acompanhando o dia-a-dia de um grupo de mulheres artesãs na cidade de Alvorada, no Rio Grande do Sul, foi constatado que a história de vida das mulheres que ali trabalhavam aliava-se com a falta de fundamentação teórica sobre a visibilidade do trabalho artesanal feminino bem como a complexidade nos seus processos. Através do estudo de autores contemporâneos sobre o conceito de técnica e tecnologia para a área de educação de mulheres, a pesquisa traz argumentação teórica para que os processos técnicos e a tecnologia desenvolvida no artesanato brasileiro possa compor os currículos de EJA e PROEJA. (UNISINOS; CNPQ)

Palavras-chave: trabalho feminino, artesanato, feminismo, tecnologia, técnica

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (srt_dought@rocketmail.com e catarinamaas2010@gmail.com)